

Mostra de Projetos 2011

Inserção socioeconômica na cadeia produtiva de reciclagem, da região de Paranavaí, mediante a adoção de inovações tecnológicas.

Conhecido como: “Projeto Coopervaí”

Mostra Local de: Paranavaí

Categoria do projeto: II - Projetos finalizados

Cidade: Paranavaí

Contato: andrade-cintia@hotmail.com

Autor (es): Bianca Burdini Mazzei, Cíntia Cristiane de Andrade.

Equipe: Professores:

Bianca Burdini Mazzei (Administração);

Luciano Gonçalves Lima (Administração);

Mariana Vieira Galuch (Ciências Sociais);

Aníbal Pagamunici (Geografia);

Profissionais recém formados:

Aline Carla Rebouças (Psicologia)

Cíntia Cristiane de Andrade (Gestão Ambiental)

Acadêmicos:

Élen da Costa Silva (Serviço Social)

Ana Alice dos Santos (Serviço Social)

Caio Henrique Loureiro (Administração)

Jheime Grazielle Ponceti (Geografia)

Marinela de Camargo Macedo (Pedagogia)

Marcelo de Assis (Educação Física)

Parceria: FAFIPA – Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba – PR (Proponente e Executora);

SETI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná
Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Paranaíba – PR;

Núcleo Local da Unitrabalho / UEM;

Unisol Brasil - Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários;
CODEP - Conselho de Desenvolvimento de Paranaíba.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

1 - Acabar com a fome e a miséria.

7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

RESUMO

O projeto atua no setor de reciclagem e tem como objetivo promover inovações tecnológicas quanto à separação, comercialização e industrialização de materiais recicláveis da COOPERVAÍ – Paranavaí PR. Para tanto, compõe uma rede de cooperação da COOPERVAÍ com os demais parceiros. Utiliza-se da metodologia de Incubação de Empreendimento Econômico Solidário, por meio do acompanhamento extensionista, psicológico, ambiental, administrativo, contábil, jurídico e social. A ênfase do trabalho se dá a partir das necessidades e realidades da Cooperativa atendida, buscando a construção da autogestão e da emancipação humana. Os resultados alcançados têm se mostrado no que diz respeito a: inovações tecnológicas na separação e comercialização dos materiais recicláveis promovendo melhorias de qualidade de vida, de renda e de inserção social dos cooperados.

Palavras-chave: Geração de trabalho e renda. Inserção socioeconômica. Economia solidária. Qualidade de vida. Reciclagem.

INTRODUÇÃO

A economia solidária tem mostrado amplo crescimento através dos seus empreendimentos econômicos solidários. Isso se dá em função de seu importante papel na contribuição para geração de trabalho e renda, uma vez que esses empreendimentos aparecem, muitas vezes, como uma alternativa para a inserção social de indivíduos completamente excluídos do mercado de trabalho, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento humano e local, e buscando amenizar os problemas sociais deixados pela competitividade desenfreada de mercado. Essa idéia fica evidenciada por Oliveira (2001), quando diz que as organizações solidárias têm propiciado, além de desenvolvimento local, também o desenvolvimento humano, uma vez que o indivíduo passa a ser sujeito na busca por soluções qualitativas aos problemas como desemprego e exclusão social.

Em função da importância da economia solidária e dos seus empreendimentos para toda a sociedade, e por se apresentar como fenômeno em formação e crescimento, muito se tem discutido a esse respeito e ainda mais estudos são requeridos acerca

desse tema. Para tanto, a Universidade não pode ausentar-se em seu papel de desenvolvimento de pesquisa científica e no desenvolvimento de mecanismos de apoio, formação, reconhecimento e fortalecimento dessas iniciativas. Assim, cabe às instituições de ensino superior dar sua contribuição nos campos de pesquisa e extensão universitária em que lhe são requeridos, como sua forma de gestão adotada, uma vez que a principal característica destes empreendimentos econômicos solidários é a busca pela autogestão, uma forma de gestão democrática onde todos devem participar e que, no entanto, apresentam muitas dificuldades no que diz respeito a sua efetivação.

A cidade de Paranaíba é composta por, em torno de, 70.000 habitantes com IDH 0,787, estando inserida na microrregião do norte novíssimo de Paranaíba, composta por 28 municípios, e na região do noroeste do Paraná. Até o ano de 2002 não existia organização dos trabalhadores de reciclagem, obrigando-os a viver do que era possível retirar do aterro sanitário da cidade, chamado de antigo lixão. E foi a partir de um convênio no ano de 2003, entre a Prefeitura Municipal e o Ministério do Meio Ambiente, que se formou a Cooperativa de seleção de materiais recicláveis e prestação de serviços de Paranaíba -COOPERVAÍ, que atualmente conta com 46 cooperados. No entanto, ainda existe na cidade, aproximadamente, 280 famílias que tiram seu sustento da coleta seletiva de materiais recicláveis, de maneira não organizada, independente, gerando, portanto uma série de carências e necessidades. Essa forma de trabalho não organizado promove uma série de problemas relacionados a saúde do trabalhador, de saúde pública e, entre outros, problemas ambientais.

Nesse contexto, a Coopervaí se mostra como um empreendimento econômico solidário que precisa de apoio no que se refere a melhoria da qualidade de vida e da renda de seus trabalhadores. Assim, a Fafipa veio por meio do Programa Universidade Sem Fronteira, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, propor esse projeto de caráter extensionista, junto à cooperativa.

1. JUSTIFICATIVA

Considerando as necessidades de inserção socioeconômica dessas mais de 280 famílias de Paranaíba, ainda não organizadas coletivamente, e das necessidades dos 46 cooperados da Coopervaí, de desenvolvimento de inovação tecnológica quanto a

separação do material reciclável, cabe ao projeto de extensão universitária promover a organização desse processo, de maneira a integrar a Coopervaí às demais cooperativas de reciclagem da região, a fim de promover uma articulação em rede para comercialização e industrialização do material reciclável.

Dessa forma, o projeto de extensão universitária se faz importante no que diz respeito ao levantamento do conhecimento teórico já escrito sobre esse desafiador modelo de gestão, buscando relacionar diferentes conceitos e idéias e, assim, dar sua contribuição acadêmica quanto à conscientização da importância do trabalho coletivo, quanto às inovações tecnológicas de separação de material reciclável e de comercialização, e quanto à importância de articulação em redes de comercialização e industrialização. Assim, legitimando o papel da Fafipa, enquanto promotora do desenvolvimento tecnológico local da comunidade que a mantém.

2. OBJETIVO GERAL

- Promover inovações tecnológicas quanto a separação, comercialização e industrialização de materiais recicláveis da Coopervaí.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover conscientização dos benefícios do trabalho coletivo, junto aos trabalhadores avulsos da coleta seletiva ainda não pertencentes à cooperativa;

- Aprimorar aspectos de gestão da cooperativa já existente;

- Desenvolver melhorias tecnológicas quanto a seleção e comercialização dos materiais recicláveis de maneira a agregar valor de venda aos produtos ofertados;

- Buscar melhoria de qualidade de vida dos trabalhadores no que se refere a alfabetização, saúde e inserção em programas sociais já existentes;

- Fomentar a articulação em redes de cooperativas de industrialização e comercialização de materiais recicláveis, da região Noroeste do Paraná.

4. METODOLOGIA

A metodologia do projeto acontece por meio de incubação do empreendimento econômico solidário. Dessa forma, o projeto acontece por meio de levantamento das necessidades e realidades do grupo e do acompanhamento extensionista quanto aos aspectos: psicológico, ambiental, administrativo, contábil, jurídico e social. As atividades são realizadas por meio de análise situacional sistematizada por meio de observação, análise e acompanhamento das atividades diárias do grupo, e do planejamento de ações necessárias conforme consulta e o consentimento dos cooperados. Assim, são realizados cursos (cooperativismo, associativismo, separação, etc), palestras (saúde, higiene, uso de EPIs, etc), aulas de alfabetização, acompanhamento e orientação quanto aos processos operacional, contábil e administrativo da cooperativa, e orientação e encaminhamento aos programas de saúde e sociais existentes.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

A avaliação do processo é feita de maneira qualitativa, portanto os indicadores são essencialmente qualitativos:

- Melhoria na organização do processo produtivo e redução de custo de produção – relatório e observação sistemática;
- Melhoria na comercialização dos produtos – relatório e observação sistemática;
- Melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde dos trabalhadores, dentro e fora do trabalho – relatório e observação sistemática;

- Inserção dos trabalhadores em processos sociais disponíveis - relatórios;
- Trabalhadores alfabetizados – relatório e observação sistemática;
- Melhoria no trato ambiental – relatório e observação sistemática

6. VOLUNTÁRIOS

O projeto contou com 2 acadêmicos voluntários na sua equipe, os mesmos realizavam atividades periódicas nas áreas de Educação Física e Pedagogia. O voluntário de educação física realizava atividades laborais com os cooperados, além de sessões de alongamento e ginástica. Já a acadêmica e voluntária de pedagogia, efetuou um curso de alfabetização entre os cooperados, pois grande parte deles era analfabeta, principalmente os mais idosos, e no final do projeto, pode-se perceber a evolução dos mesmos e a felicidade deles por conseguirem ler e/ou escrever. Isso sem falar em outros parceiros, que promoviam algumas atividades de voluntariado, tais como uma fisioterapeuta que lhes proporcionou uma aula de ginástica laboral e deu dicas sobre correção postural durante o horário de trabalho.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADES

dez/08 jan/09 fev/09 mar/09 abr/09 mai/09 jun/09 jul/09 ago/09 set/09 out/09
nov/09 dez/09

Mapeamento do grupo X X X

Análise situacional X X X

Curso de Cooperativismo X X X X X

Acompanhamento Psicológico X X X X X X X X

Acompanhamento Administrativo X X X X X X X X X X

Acompanhamento Contábil X X X X X X X X

Acompanhamento Jurídico X X X X X X X X X X X

Acompanhamento Social X X X X X X X X X X X

Acompanhamento da Saúde X X X X X X X X X X

Palestra sobre uso dos EPIs X X

Formação sobre separação X X X X X X X X X

Acompanhamento Ambiental X X X X X X X X X X X

Curso Fabricação Manual de Papel X X

Apoio na Organização da Coleta Seletiva Municipal X X X X

Conscientização da População X X X

ATIVIDADES

jan/10 fev/10 mar/10 abr/10 mai/10 jun/10 jul/10 ago/10 set/10 out/10 nov/10

Acompanhamento Psicológico X X X X X X X X

Acompanhamento Administrativo X X X X X X X X X X

Acompanhamento Jurídico X X X X X X X X X X

Acompanhamento Social X X X X X X X X X X

Acompanhamento da Saúde X X X X X X X X X X

Palestra sobre Cuidados Preventivos com a Saúde X X

Acompanhamento Ambiental X X X X X X X X X X

Apoio na Organização da Coleta Seletiva X X X

Curso de Alfabetização X X X X X X

Instalação de unidade de produção de papel manual X X X

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

- Melhoria na separação do material, possibilitando agregação de valor e renda;
- Iniciação na formação sobre cooperativismo e associativismo;
- Acompanhamento no processo contábil da cooperativa, possibilitando transparência na gestão financeira;

- Melhoria na organização interna do trabalho e na qualidade de vida dos cooperados;
- Inserção dos cooperados em programas sociais e encaminhamento para atendimento médico-hospitalar necessários;
- Contatos com outras cooperativas de reciclagem da região de Maringá, iniciando um diálogo para possibilidade de articulação em rede;
- Articulação em movimentos de Economia Solidária por meio da participação de cooperados em eventos promovidos pela UNISOL/Brasil.
- Participação em curso para confecção de papel artesanal a partir do bagaço da cana de açúcar e outros produtos, na Unitrabalho/UEM;
- Recursos financeiros destinados ao projeto possibilitaram a ampliação do barracão para melhor organização do trabalho, a instalação de exaustores mecânicos de teto para retirada do ar quente no interior do barracão, e a aquisição de equipamentos para melhoria do processo de produção, como paleteiras, balança, entre outros.
- Participação efetiva dos cooperados e da equipe do projeto de extensão na organização da coleta seletiva da cidade de Paranavaí junto à Secretaria Municipal do Meio Ambiente;
- Conscientização da população para a necessidade de separação do material reciclável e da coleta seletiva;
- Melhoria na destinação do resíduo reciclável da cidade e conseqüente preservação do aterro sanitário e do meio ambiente local;
- Inserção socioeconômica de grupos excluídos de renda e assistência social, contribuindo para o desenvolvimento humano e local.
- Formação extraclasse dos alunos de Graduação, no que se refere a conteúdos não aplicados nas matrizes curriculares dos cursos;

- Aplicação prática de conceitos teóricos aprendidos em sala;
- Desenvolvimento humano e profissional de alunos e professores participantes;
- Produção e disseminação de conhecimentos com a elaboração e apresentação trabalhos científicos em eventos locais, nacional e internacional;
- Promoção do desenvolvimento dos cursos superiores oferecidos pela Fafipa;
- Integração governo do Estado, Fafipa e comunidade.

9. ORÇAMENTO

Operações Quantidade

Mensal	Valor Unitário	Valor Mensal	Valor Total
--------	----------------	--------------	-------------

Bolsas para Acadêmicos	5 300,00	1500,00	36.000,00
------------------------	----------	---------	-----------

Bolsas para Profissionais	2 940,00	1880,00	37.600,00
---------------------------	----------	---------	-----------

Bolsas para Orientações	3 483,00	1449,00	34.776,00
-------------------------	----------	---------	-----------

Instalações no Barracão e Equipamentos			20.499,00
--	--	--	-----------

Valor Total			128.875,00
-------------	--	--	------------

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto foi de extrema importância para todos os envolvidos, seja esse cooperado ou membro da instituição de ensino superior. A partir dele, pessoas de realidades diferentes puderam trocar experiências e assim evoluir, tanto no aspecto individual quanto no coletivo, aprendendo a conviver com as diferenças existentes entre as pessoas. Para os acadêmicos e profissionais recém formados, em especial, foi uma experiência única, principalmente por ter oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que se aprendeu na teoria das salas de aulas. Seria de extrema importância um novo projeto, com esse enfoque, de trabalhar a economia solidária, levando o conhecimento adquirido na universidade para a aplicação em um empreendimento que necessite dos mesmo, para sua melhoria.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, L.V.N. Economia Solidária e Conjuntura neoliberal: desafios para as políticas públicas no Brasil. In: 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, UNIOESTE, Cascavel, 2005.